

Editorial

Segundo o enfoque psicológico aristotélico-tomista, o comportamento dos seres humanos é condicionado pelo dinamismo dos atos proporcionados por suas potências, e ele será tanto mais equilibrado, quanto maior for o governo da inteligência e da vontade sobre as demais potências. Inversamente, o desequilíbrio será tanto maior, quanto mais pronunciado for o predomínio destas sobre aquelas.

Dado que os grupos sociais são compostos por seres humanos, do mesmo modo os processos psicossociais serão tanto mais equilibrados, quanto mais e melhor forem pautados pela razão e pela vontade retamente orientadas. Isso não significa que, tanto no nível individual, quanto no social, as imaginações, recordações, emoções e instintos, em particular o de sociabilidade, não tenham seu papel. Este, porém, será tanto mais adequado, quanto mais esses atos estiverem a serviço da atividade intelectual-volitiva.

Esta última, por sua vez, nos habilita a analisar os problemas, perigos e dificuldades que surgem no desenvolvimento de todo processo psicossocial e a decidir com acerto como lidar com eles de modo a transformar os problemas em soluções, os obstáculos em estímulos, as emoções destrutivas em construtivas e os perigos em ocasiões de novos progressos.

Ora, o lançamento de uma revista científica é um processo psicossocial. Logo, toda a teoria brevemente exposta acima pode e deve se verificar nele também. Eventos adversos, desalentos precoces, carência de recursos não podem deixar de faltar. Mas a coerência com os princípios tomistas acima evocados também não pode deixar de transformá-los em estímulos para novas soluções e novos avanços. Como observa Corneille, *à vaincre san péril, on triomphe sans gloire*.¹

Teorias à parte, a Revista De Anima chega à sua terceira edição. Publicamos neste número boa parte dos trabalhos apresentados no 2º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia, realizado entre 18 e 31 de maio do corrente ano. Alguns dos estudos do referido evento, como os do Prof. Jörg Alejandro Tellkamp, da Universidad de México, do Prof. Hernán Muzsalski, da Universidad *Finis Terrae*, no Chile, e de quem redige este editorial, não serão publicados aqui porque já o foram em outros periódicos, os quais não permitem republicação.

Devido ao excelente número e qualidade dos mencionados artigos, não foi possível apresentar, nesta edição, os trabalhos do Simpósio de Psicologia Tomista no 25º *Congreso Virtual Internacional de Psiquiatría y Psicología – Intepsiquis 2024*, sediado na Espanha, o qual vem recebendo trabalhos sobre o enfoque aristotélico-tomista da Psicologia desde 2008. Mas esperamos poder publicá-los no próximo número.

Se Corneille vivesse em nossos dias e fosse leitor desta revista, talvez lhe aplicasse sua célebre frase, complementando-a com um convite: *participer aussi bien aux périls, autant que à la gloire...*

¹ CORNEILLE, Pierre. *Le Cid*. Théâtre complet. Paris: François Targa, 1637.